

PROMOVER A SAÚDE, UM DESAFIO FEITO À IGREJA

Pe. Vítor Feytor Pinto

INTRODUÇÃO

1. A saúde no mundo de hoje.

- Uma das preocupações do homem contemporâneo, na Europa e nos países em desenvolvimento.
- A Igreja acompanha com atenção esta sensibilidade e solidariza-se com todos os que querem ter mais saúde.
 - O que é a saúde? (João Paulo II)
 - Saúde para todos até ao ano 2000 (OMS)
 - A Igreja organiza-se em Pastoral da Saúde
- Da Pastoral dos Doentes à Pastoral da Saúde
 - João Paulo II e a inovação pastoral
 - Bento XVI “Deus é amor”
 - Tema visão global: Educar, Tratar, Acompanhar, Cuidar

Nota: “A saúde é uma situação precária que, com o andar do tempo, não augura nada de bom”.

2. Os grandes objectivos da Pastoral da Saúde

- O que é a Pastoral e a Pastoral da Saúde
- Grandes linhas de acção: Humanizar
Evangelizar
Sacramentar
- Os objectivos fundamentais da acção
 - A defesa intransigente da vida
 - O respeito pela pessoa humana, na sua dignidade e direitos
 - O serviço do doente e não apenas o tratamento.
 - A solidariedade para com os mais pobres
 - O apoio espiritual aos doentes e profissionais

3. Os dinamismos pastorais na acção em saúde

- Humanizar – os cuidados, as relações, os espaços.
- A Bioética – o estudo exaustivo da vida
- A espiritualidade – viver segundo o Espírito
- O anúncio do Evangelho de Jesus Cristo
- A importância dos sinais (os sacramentos)

1º A SAÚDE, COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO

1. Uma preocupação da Igreja: o desenvolvimento das pessoas.

- A “Populorum Progressio”, de Paulo VI, 1967
- A “Sollicitudo Rei Socialis” de João Paulo II, 1987
- A “Centessimus Annus” de João Paulo II, 1991
- A “Deus Caritas est” de Bento XVI – 2005 (A justiça e a caridade)

2. Os vectores da Igreja, enquanto Povo de Deus.

- Como condição a dignidade e liberdade dos Filhos de Deus
- Os sinais messiânicos de Jesus são a cura dos doentes
- A missão dos discípulos é dar a paz e curar os enfermos que houver
- A preocupação pela justiça no mundo: denunciar, testemunhar, educar e cooperar (Paulo VI, 1972)

3. Os objectivos do desenvolvimento.

- Erradicar a pobreza extrema e a fome.
- Alcançar a educação primária universal
- Promover a dignidade do género e a capacitação das mulheres
- Reduzir a mortalidade e morbilidade infantil
- Melhorar a saúde materna
- Controlar o HIV / SIDA, a malária e outras doenças
- Garantir a sustentabilidade ambiental
- Criar parcerias para o desenvolvimento

4. Neste contexto, a Igreja tem uma atitude

- A prevenção no terreno, mesmo no 3º mundo
- A defesa dos valores fundamentais – os pilares da paz
- A atenção aos mais carenciados
- A promoção das pessoas para a sua felicidade

2º A HISTÓRIA DA IGREJA NA SAÚDE DAS POPULAÇÕES

1. De São Bento (sec. V) até aos nossos dias

- A evangelização da Europa e as enfermarias monacais, a par das escolas
- As ordens mendicantes e os hospitais dos conventos (sec.XIII) S. Francisco de Assis e S. Domingos de Gusmão
- As ordens mais difíceis: S. João de Deus, Padre Damião, S. Camilo de Lellis
- As pequenas comunidades: ensino, saúde, trabalho... (até aos nossos dias)

2. A Pastoral e a nova evangelização.

- A Pastoral é a actividade organizada da Igreja
- A Pastoral é sempre inovadora (Luc.4 16/22)
- Acompanhar quantos estão em sofrimento
- A **“acção salvífica de Cristo”**: Na Igreja de hoje
 - Perante as grandes epidemias e grandes catástrofes
 - Quando há agressões aos seres humanos
 - Hoje perante a SIDA, a toxicoddependência ou as doenças incuráveis.

3. A presença da Igreja, na área da saúde, com unidades de tratamento e acompanhamento.

- 113.000 hospitais e centros de saúde
- 6700 hospitais completos
- 26,7% das unidades existentes em SIDA
- Milhões de pessoas ao serviço da saúde
 - FIAMC
 - CICIAMS
 - Ordem São João Deus
 - Padres de São Camilo
- Um Conselho Pontifício para a saúde
- 47 Unidades de Saúde em Portugal

3º O DESAFIO FEITO À IGREJA EM PORTUGAL

1. Os 22 anos da Pastoral da Saúde em Portugal

- O sonho:
 - A cobertura de todas as diocese
 - A resposta aos grandes problemas, mas sem moralismos
 - A organização de unidades de saúde
 - O envolvimento de todas as paróquias
- A realidade:
 - Os capelães hospitalares
 - Os voluntários
 - Três ou quatro dioceses organizadas
 - A dificuldade de coordenação

2. Três apelos aos congressistas em 2007.

- A formação dos agentes – o curso de Espiritualidade e Saúde na UCP

- O rejuvenescimento dos quadros – capelães com idade jovem para redescobrir a acção pastoral
- A “fantasia da caridade” – a criatividade
- A acção plural:
 - Hospitais e paróquias
 - Profissionais e voluntários
 - Humanização e evangelização

3. Ideias inovadoras a partir da experiência da pastoral em Portugal.

- Na década de 30 – os seminários
- Na década de 50 – os colégios
- Na década de 60 – as catequeses
- Na década de 70 – os lares de idosos
- Em 2007: as unidades de saúde especializadas no início e no termo da vida

Propõe-se, criarem-se em cada diocese:

- a) Centros de apoio à vida
- b) Unidade de cuidados continuados
- c) Unidades de cuidados paliativos e terminais
- d) Escola local de formação e agentes pastorais
- e) Formas de relação com os Centros de Saúde
as Urgências hospitalares
as ULS e Unidades de Saúde Familiar

Conclusão

A Pastoral da Saúde inclui-se na Nova Evangelização

- Pela fidelidade ao Evangelho da esperança
- Pela resposta às angústias dos nossos contemporâneos
- Pelo reencontro das pessoas a partilhar com a Igreja de sempre